

TUPY - Referência mundial em fundição



Destques do 1T16

Geração de caixa sólida apesar de mercado desafiador

Teleconferência de resultados

Data: 12/05/2016

Português/Inglês

11h00 (Brasília)/ 10h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Toll free EUA: +1 888 700-0802

Código: Tupy

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Jonathan Santos
Lucas Brandao
Equipe de RI

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7844

- **Volume físico de vendas:** 120 mil toneladas – 6,7% inferior ao verificado no 1T15.
- **Receitas:** R\$860 milhões – ampliação de 9,1% em relação ao mesmo trimestre de 2015.
- **Lucro bruto:** R\$146 milhões – margem de 16,9% sobre as receitas, recuo de 1,8% em comparação com o 1T15.
- **EBITDA ajustado:** R\$133 milhões – recuo de 2,7% em relação ao 1T15 e equivalente a 15,5% das receitas do 1T16.
- **Lucro líquido:** R\$17 milhões – 2,0% sobre as receitas.
- **Investimentos:** R\$29 milhões, redução de 30,4% em comparação com 1T15.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO	1T16	1T15	Var. [%]
Receitas	859.840	788.077	9,1%
Custo dos produtos vendidos	(714.222)	(639.823)	11,6%
Lucro bruto	145.618	148.254	-1,8%
<i>% sobre as receitas</i>	16,9%	18,8%	
Despesas operacionais	(68.385)	(56.680)	20,7%
Outras despesas operacionais, líquidas	(26.799)	(18.313)	46,3%
Lucro antes do resultado financeiro	50.434	73.261	-31,2%
<i>% sobre as receitas</i>	5,9%	9,3%	
Resultado financeiro líquido	(18.627)	27.995	
Lucro antes dos efeitos fiscais	31.807	101.256	-68,6%
<i>% sobre as receitas</i>	3,7%	12,8%	
Imposto de renda e contribuição social	(14.497)	(40.669)	-64,4%
Lucro líquido	17.310	60.587	-71,4%
<i>% sobre as receitas</i>	2,0%	7,7%	
EBITDA (segundo Inst. CVM 527/12)	127.387	135.411	-5,9%
<i>% sobre as receitas</i>	14,8%	17,2%	
EBITDA ajustado	133.155	136.825	-2,7%
<i>% sobre as receitas</i>	15,5%	17,4%	
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,860	2,916	32,4%
Taxa de câmbio média (R\$/EUR)	4,253	3,228	31,8%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

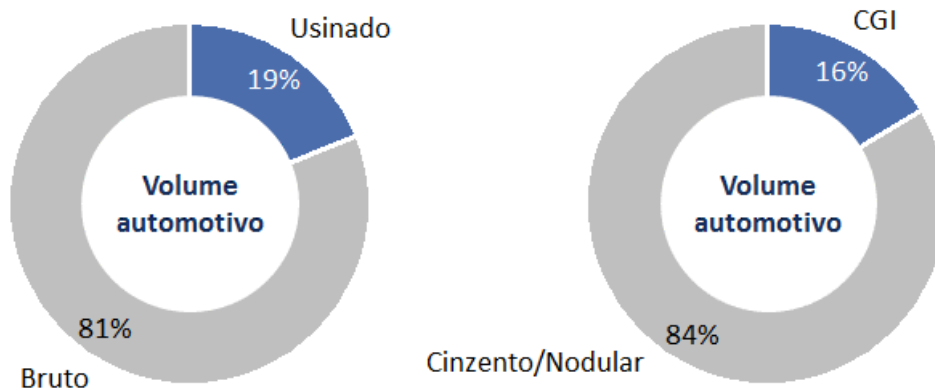
Consolidado (Ton)			
	1T16	1T15	Var. [%]
Mercado interno	25.712	34.113	-24,6%
Automotivo	20.892	29.234	-28,5%
Hidráulico	4.820	4.879	-1,2%
Mercado externo	93.862	94.097	-0,2%
Automotivo	91.291	90.769	0,6%
Hidráulico	2.571	3.328	-22,7%
Volume físico total	119.574	128.210	-6,7%

Durante o 1T16, o volume físico de vendas recuou 6,7% ante o 1T15, afetado por:

- retração de vendas automotivas para todas as aplicações no mercado interno;
- fraca performance do mercado global de máquinas off-road;
- ajuste de estoques de cliente de comerciais médios e pesados no mercado externo ; e,
- retração de vendas de hidráulica, em todos os mercados.

Por outro lado, registrou-se forte desempenho de vendas para carros de passeio e veículos comerciais leves no mercado externo.

A carteira do segmento automotivo foi composta por 19% de produtos referenciados, parcial ou totalmente usinados (vs. 16% no 1T15). A distribuição por liga dos produtos automotivos aponta para 16% de volume de vendas em ferro vermicular ou *Compacted Graphite Iron* – CGI (vs. 13% no 1T15).



RECEITAS

As receitas apresentaram crescimento de 9,1% na comparação com o 1T15.

No mercado interno, registrou-se queda de 20,3% em função de fraco desempenho dos volumes vendidos e da reoneração da folha de pagamento (-R\$3,4 milhões).

No mercado externo, a Companhia obteve crescimento de 17,7% nas receitas, favorecidas por:

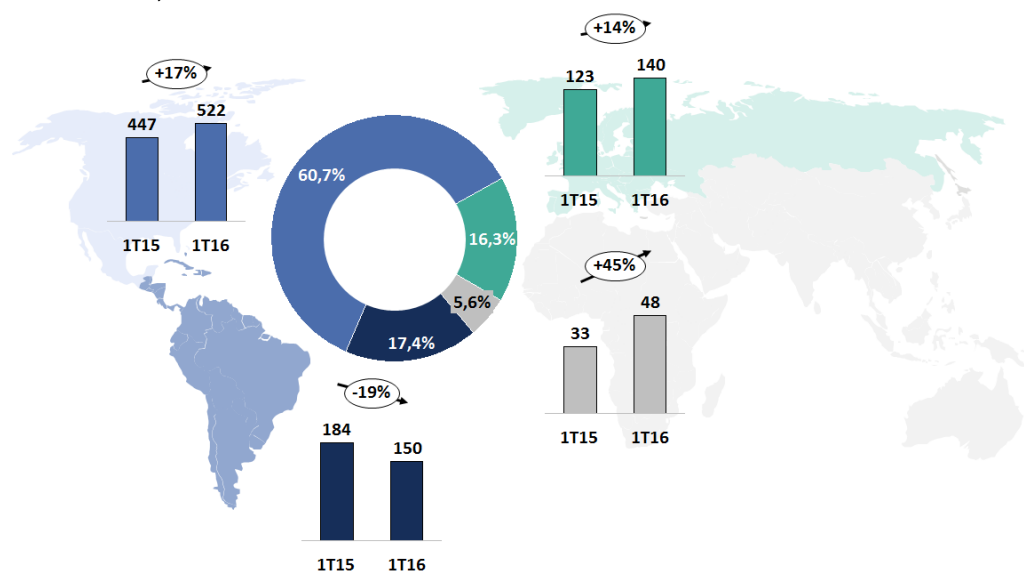
- entrada de produtos complexos; e
- desvalorização de 32,4% da taxa de câmbio Real vs. Dólar média no 1T16 (3,860 R\$/US\$), frente ao 1T15 (2,916 R\$/US\$) e de 31,8% da taxa de câmbio Real vs. Euro média no trimestre (4,253 R\$/EUR) frente ao mesmo período do ano anterior (3,228 R\$/EUR).

O crescimento de receitas no mercado externo foi parcialmente compensado por redução da alíquota de benefício do Reintegra (-R\$10,2 milhões) e dos preços de compra de insumos metálicos, com efeito sobre os preços de venda.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T16	1T15	Var. [%]
Receitas por mercado	859.840	788.077	9,1%
Mercado Interno	141.636	177.810	-20,3%
Participação %	16,5%	22,6%	
Mercado Externo	718.204	610.267	17,7%
Participação %	83,5%	77,4%	
Receitas por negócio	859.840	788.077	9,1%
Automotivo	814.090	739.636	10,1%
Participação %	94,7%	93,9%	
Hidráulica	45.750	48.441	-5,6%
Participação %	5,3%	6,1%	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

Durante o 1T16, a América do Norte foi responsável por 60,7% das receitas da Tupy. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 17,4%, a Europa respondeu por 16,3% e os demais 5,6% foram provenientes da Ásia, África e Oceania.

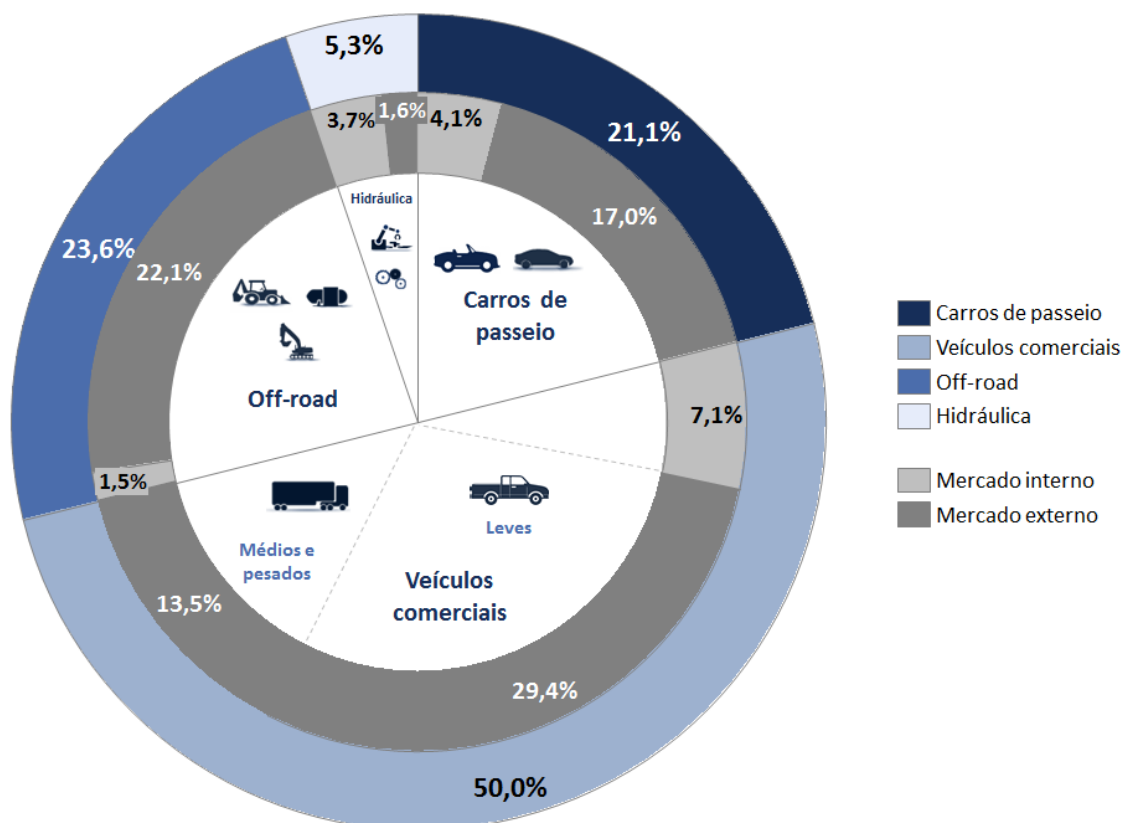


RELEASE

Consolidado (R\$ Mil)

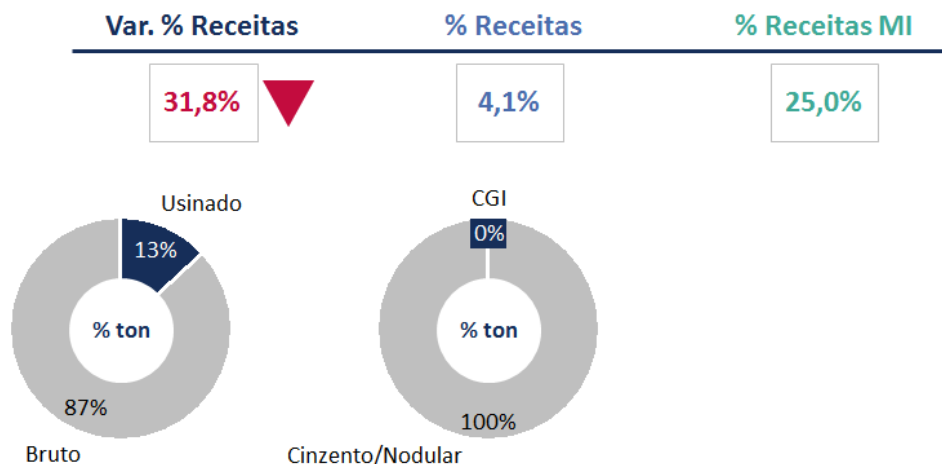
	1T16	1T15	Var. [%]
Receitas	859.840	788.077	9,1%
Mercado interno	141.636	177.810	-20,3%
Automotivo	109.795	145.784	-24,7%
Carros de passeio	35.391	51.899	-31,8%
Veículos comerciais	61.435	76.790	-20,0%
Off-road	12.968	17.095	-24,1%
Hidráulica	31.841	32.026	-0,6%
Mercado externo	718.204	610.267	17,7%
Automotivo	704.295	593.852	18,6%
Carros de passeio	145.751	101.945	43,0%
Veículos comerciais leves	252.574	188.809	33,8%
Veículos comerciais médios e pesados	115.696	111.975	3,3%
Off-road	190.274	191.123	-0,4%
Hidráulica	13.909	16.415	-15,3%

Nota: em alguns casos, o mesmo produto Tupy é aplicado em carros de passeio e veículos comerciais, ou em veículos comerciais e off-road, não sendo possível mensurar de forma precisa a aplicação destes. Dessa maneira, adotam-se premissas de divisão entre aplicações, consideradas nossa melhor inferência.



MERCADO INTERNO (MI)

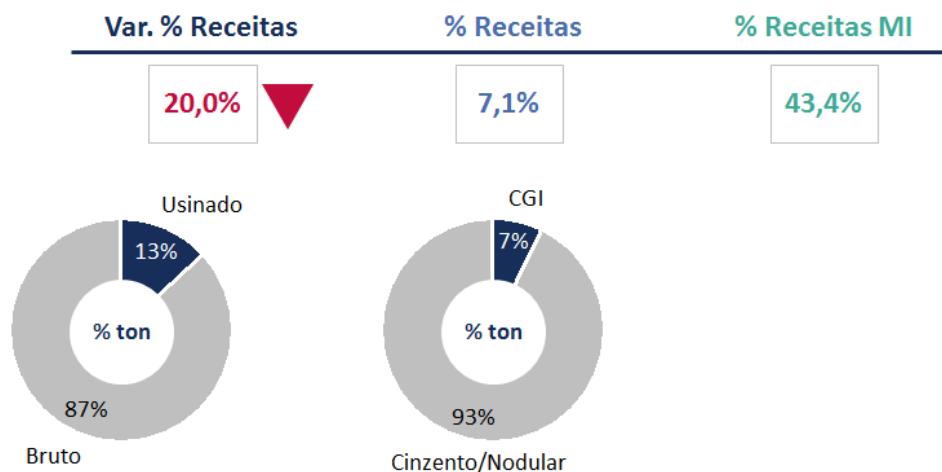
Carros de passeio



Diante de um cenário político-econômico incerto, crescente desemprego e queda de poder de consumo da população, a redução nas vendas de veículos leves se acentuou no 1T16. Com o mercado enfraquecido, as montadoras continuam aplicando medidas de redução de produção, por meio de *layoffs*, demissões e jornadas reduzidas, com intuito de normalizar estoques.

As receitas de venda de produtos automotivos da Tupy para esta aplicação recuaram 31,8% no trimestre. Adicionalmente aos fatores de mercado, o desempenho é reflexo da perda de share dos clientes e impacto de *phase out* de alguns projetos devido à migração para o alumínio, em linha com as expectativas da Companhia.

Veículos Comerciais



A instabilidade do mercado e a contínua retração dos principais setores demandantes de fretes, resultando em redução dos investimentos pelos transportadores têm prejudicado vendas e produção de veículos comerciais no país.

Embora em consonância com o comportamento do mercado nacional de veículos comerciais, a queda das receitas Tupy provenientes da venda de produtos para esta aplicação foi amenizada pela exportação indireta realizada por clientes, aproveitando o cenário de câmbio depreciado (-20,0% vs 1T15).

Off-road



Var. % Receitas

% Receitas

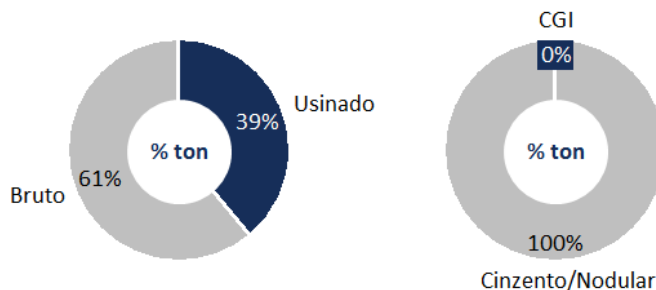
% Receitas MI

24,1%



1,5%

9,2%



Diante das dificuldades enfrentadas pelos setores demandantes, como condições mais rigorosas de financiamento e manutenção do baixo nível de preço das *commodities*, as vendas de máquinas permaneceram prejudicadas. Todavia, o desempenho negativo do mercado foi parcialmente compensado pela entrada de novos produtos. Dessa forma, as receitas de vendas de produtos com aplicações *off-road* apresentaram queda de 24,1% no primeiro trimestre de 2016.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

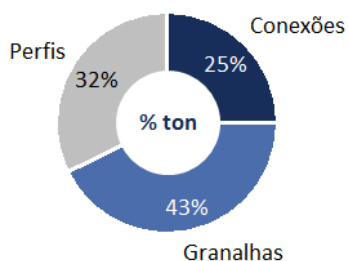
% Receitas MI

0,6%



3,7%

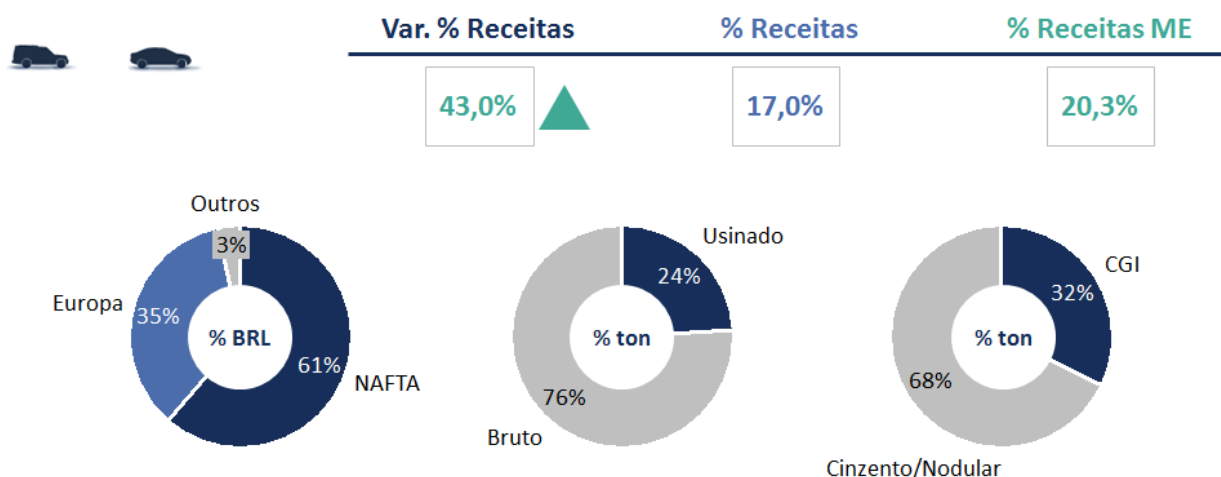
22,5%



Acompanhando a atividade industrial do país, clientes continuam reduzindo seus estoques de produtos de Hidráulica, de modo que as vendas desta Unidade para o mercado interno recuaram 0,5% no 1T16.

MERCADO EXTERNO (ME)

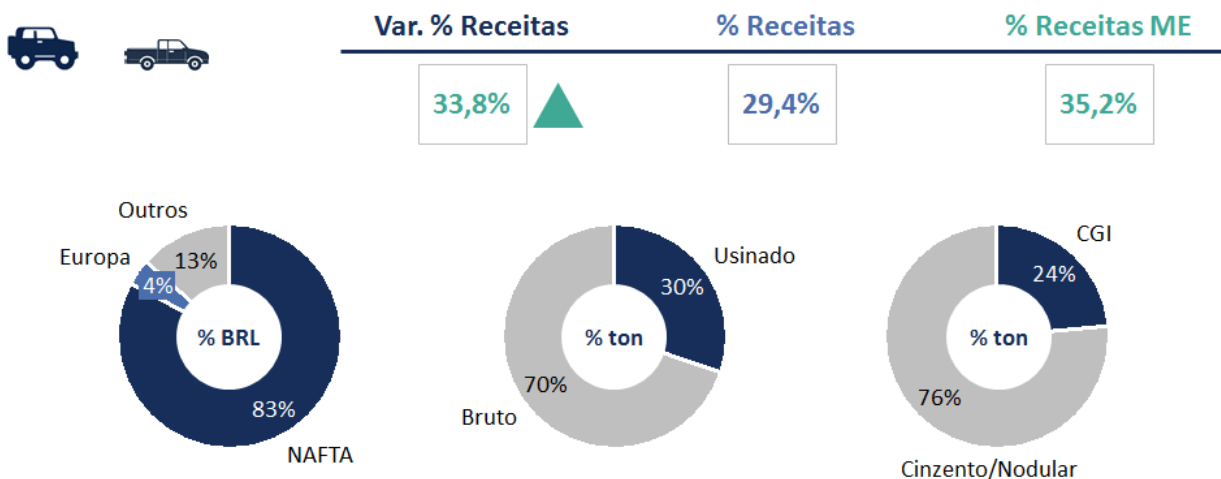
Carros de passeio



As vendas de carros de passeio apresentaram leve queda nos Estados Unidos. Na Europa, o crescimento das vendas é reflexo da retomada gradual da economia de alguns países e do reduzido o custo do combustível.

O *ramp up* de projetos, e bom de desempenho do mercado de veículos *premium* americano contribuíram para o aumento de 43,0% nas receitas de vendas de produtos com aplicação em carros de passeio no mercado externo.

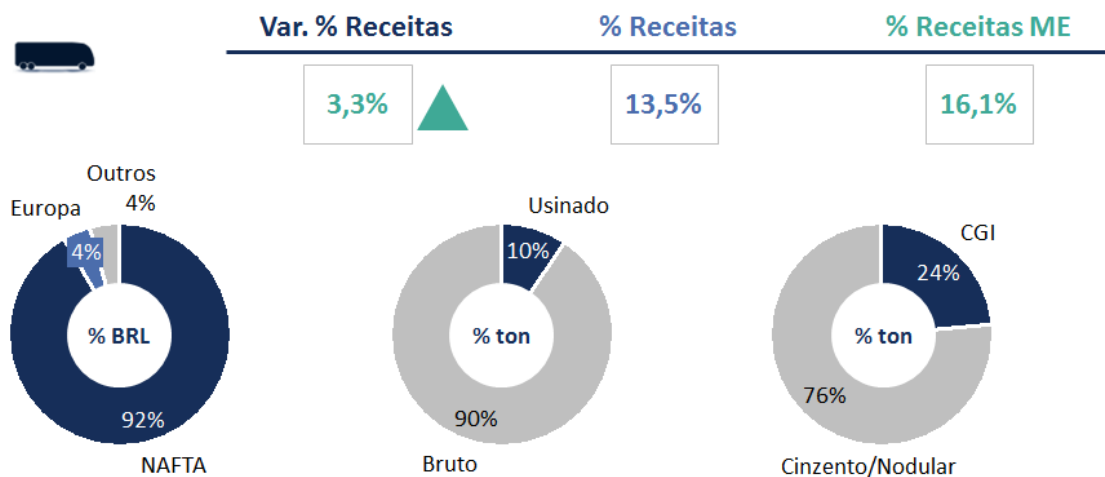
Veículos comerciais leves



Impactado positivamente pela confiança do consumidor, o mercado norte-americano de veículos comerciais leves se manteve em alta no 1T16, voltando a superar o desempenho dos carros de passeio.

Em adição à demanda aquecida para picapes e SUVs no mercado americano, produtos Tupy para estas aplicações foram beneficiados pelo ramp up de novos projetos e pela formação pontual de estoque em clientes. Desta forma, as receitas provenientes de vendas de produtos automotivos aplicados em veículos comerciais leves tiveram acréscimo de 33,8% no 1T16, frente ao mesmo período do ano anterior.

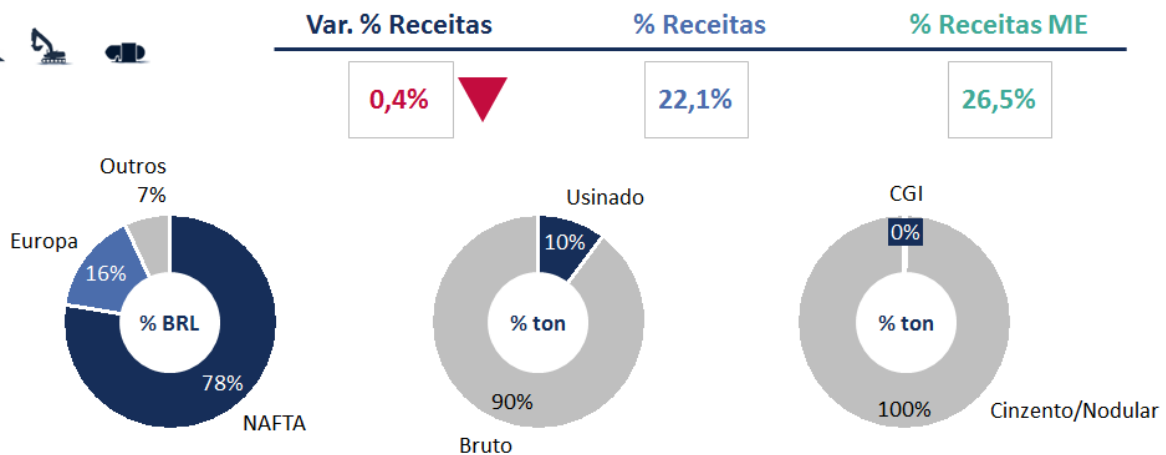
Veículos comerciais médios e pesados



O mercado norte-americano de veículos comerciais, principalmente classes 4-7, continua desempenhando bem, num patamar elevado de vendas e produção. Por outro lado, o mercado de veículos superpesados (classe 8), ao qual a Tupy possui pouca exposição, teve seu ritmo desacelerado após ciclo de forte crescimento.

Ainda que negativamente afetadas por recomposição de estoque de cliente durante o 1S15, as receitas decorrentes da venda de produtos para veículos comerciais médios e pesados ampliaram-se em 3,3% no 1T16.

Off-road



Ainda prejudicadas pelo baixo preço das *commodities* agrícolas e mineiras, o mercado segue cauteloso e os investimentos em máquinas agrícolas, industriais e de mineração permanecem em declínio. Em função desse contexto, a receita dos produtos Tupy com aplicações *off-road* caiu 0,4% frente ao mesmo trimestre de 2015.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

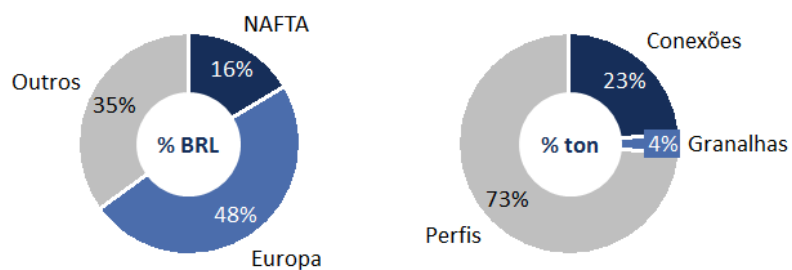
% Receitas ME

15,3%



1,6%

1.9%



Durante o primeiro trimestre de 2016 as receitas com vendas de conexões, granalhas e perfis no mercado externo recuaram 15,3%, prejudicadas sobretudo pelo desempenho de vendas na América do Norte e Oriente Médio.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos dos produtos vendidos (CPV) no 1T16 somaram R\$714,2 milhões, montante 11,6% superior ao 1T15. Por conseguinte, o trimestre registrou margem bruta de 16,9%. As despesas operacionais atingiram R\$68,4 milhões, valor 20,7% superior ao 1T15.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T16	1T15	Var. [%]
Receitas	859.840	788.077	9,1%
Custo dos produtos vendidos	(714.222)	(639.823)	11,6%
Matéria-Prima	(327.733)	(320.073)	2,4%
Mão-de-obra	(168.438)	(139.130)	21,1%
Energia	(54.542)	(45.157)	20,8%
Materiais de manutenção	(67.622)	(54.132)	24,9%
Programa de participação no resultado	(10.198)	(9.206)	10,8%
Depreciação	(52.810)	(44.355)	19,1%
Outros	(32.879)	(27.770)	18,4%
Lucro bruto	145.618	148.254	-1,8%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>16,9%</i>	<i>18,8%</i>	
Despesas operacionais	(68.385)	(56.680)	20,7%

A variação do CPV 1T16 ante o mesmo período de 2015 é explicada através do seguinte detalhamento:

- A ampliação de 2,4% nos custos com matéria-prima deve-se à desvalorização cambial.
 - Efeito parcialmente compensado pela menor utilização de materiais em razão do volume de vendas e deflação de insumos metálicos.
- Nos custos com mão-de-obra foi observado aumento de 21,1%, resultante de:
 - desvalorização cambial;
 - convenções coletivas de reajuste salarial, ainda que aplicadas sobre uma quantidade inferior de colaboradores;
 - redução na diluição de custos fixos durante as paradas de produção durante o trimestre para redução de estoques e base comparativa depreciada, em função da composição de estoques durante o 1T15 para a implementação do ERP;
- Os custos com energia elétrica cresceram 20,8% no 1T16, devido principalmente à ampliação dos custos de distribuição de energia no Brasil e redução do resultado da venda de capacidade excedente do insumo no mercado spot (-R\$5,1 milhões vs. 1T15);
- Os custos com materiais de manutenção e consumo ampliaram-se em 24,9%, resultado, também, da menor diluição de custos fixos no trimestre e base comparativa depreciada no 1T15, mais uma vez em função da implementação do ERP;
- Os custos do programa de participação no resultado (“PPR”) ampliaram-se em 10,8% refletindo reajuste de convenção coletiva;
- A ampliação dos custos não-caixa com depreciação (+19,1%) é fruto da desvalorização cambial;
- Os demais custos tiveram crescimento de 18,4%, substancialmente em função de despesas com plano de saúde.

A ampliação de 20,7% das despesas operacionais é explicada pelo efeito da variação cambial sobre as despesas das unidades estrangeiras e sobre despesas em moeda estrangeira (fretes), e amortização do ERP.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta de outras despesas operacionais líquidas foi de R\$26,8 milhões no 1T16, ampliação de 46,3% frente ao 1T15.

Consolidado (R\$ Mil)

	1T16	1T15	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(466)	(605)	-23,0%
Amortização de ativos intangíveis	(20.565)	(16.294)	26,2%
Outros	(5.768)	(1.414)	307,9%
Outras despesas operacionais líquidas	(26.799)	(18.313)	46,3%

A ampliação deve-se a: variação cambial sobre a amortização dos intangíveis da aquisição do México, constituição de provisão para contingências trabalhistas e baixa de bens do imobilizado, parcialmente compensados pela ampliação do resultado da venda de ferramentais de terceiros, beneficiado pela desvalorização cambial.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Durante o 1T16, a Companhia registrou despesa financeira líquida de R\$18,6 milhões, frente a receita de R\$28,0 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)

	1T16	1T15	Var. [%]
Despesas financeiras	(43.002)	(35.716)	20,4%
Receitas financeiras	34.367	29.155	17,9%
Variações cambiais líquidas	(9.992)	34.556	
Resultado financeiro líquido	(18.627)	27.995	

A deterioração do resultado financeiro líquido é proveniente do resultado negativo das variações cambiais líquidas.

O resultado negativo das variações cambiais líquidas de R\$10,0 milhões é consequência do efeito da valorização do real frente ao dólar durante o 1T15 (de 3,905 R\$/US\$ em dez/15, para 3,559 R\$/US\$ em mar/16) sobre a exposição ativa líquida de balanço a variações cambiais.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

Em função dos fatores acima mencionados, o lucro antes dos efeitos fiscais no 1T16 somou R\$31,8 milhões, redução de 68,6% ante o 1T15.

Consolidado (R\$ Mil)

	1T16	1T15	Var. [%]
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	31.807	101.256	-68,6%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(11.845)	(34.403)	-65,6%
<i>Alíquota antes dos efeitos cambiais</i>	<i>-37%</i>	<i>-34%</i>	
Lucro antes dos efeitos cambiais sobre base tributária	19.962	66.853	-70,1%
Efeitos cambiais sobre base tributária	(2.652)	(6.266)	-57,7%
Lucro Líquido	17.310	60.587	-71,4%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>2,0%</i>	<i>7,7%</i>	

A Companhia registrou despesa com imposto de renda e contribuição social antes da variação cambial sobre a base tributária de R\$11,8 milhões no 1T16, alíquota de 37%.

RELEASE

O imposto de renda diferido das unidades mexicanas é apurado em Pesos Mexicanos. Na sua conversão para a moeda funcional, Dólar Norte Americano, foi registrada redução de R\$2,7 milhões devido à desvalorização do Peso Mexicano frente ao Dólar Norte Americano ao longo do 1T16.

O lucro líquido resultante dos efeitos mencionados acima atingiu R\$17,3 milhões, montante 71,4% inferior ao 1T15, margem de 2,0% sobre as receitas.

EBITDA AJUSTADO

A combinação dos fatores supramencionados resultou em EBITDA ajustado de R\$133,2 milhões no 1T16, equivalente a recuo de 2,7% quando comparado ao 1T15, e margem de 15,5% sobre as receitas.

Consolidado (R\$ Mil)			
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	1T16	1T15	Var. [%]
Lucro líquido	17.310	60.587	-71,4%
(+) Resultado financeiro líquido	18.627	(27.995)	
(+) Imposto de renda e contribuição social	14.497	40.669	-64,4%
(+) Depreciações e amortizações	76.953	62.150	23,8%
EBITDA (conforme Instrução CVM 527/12)	127.387	135.411	-5,9%
% sobre as receitas	14,8%	17,2%	
(+) Outras despesas operacionais, líquidas*	5.768	1.414	307,9%
EBITDA ajustado	133.155	136.825	-2,7%
% sobre as receitas	15,5%	17,4%	

(*) Outras despesas operacionais líquidas estão apresentadas líquidas das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos no ativo imobilizado e intangível no 1T16 somou R\$28,7 milhões. Os principais investimentos no trimestre foram na transferência de linha de usinagem para o México, transferência das atividades de acabamento de blocos e cabeçotes de Mauá para Joinville e sustentação das operações. A redução nos investimentos (-30,4% vs. 1T15) está em linha com a estratégia da Companhia de racionalização do uso dos ativos fixos e busca de melhoria de rentabilidade.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T16	1T15	Var. [%]
Ativo imobilizado			
Investimentos estratégicos	7.737	15.842	-51,2%
Sustentação e modernização	16.116	16.446	-2,0%
Meio Ambiente	1.720	4.725	-63,6%
Juros e encargos financeiros	648	252	157,1%
Ativo intangível			
Software	2.460	3.969	-38,0%
Total	28.681	41.234	-30,4%

CAPITAL DE GIRO

(Consolidado R\$ mil)			
	1T16	4T15	3T15
Balço Patrimonial			
Contas a receber	464.365	542.099	608.584
Estoques	349.851	388.248	456.529
Contas a pagar	303.610	295.080	309.021
Varição de Fluxo de Caixa			
Contas a receber	44.697	57.283	(5.505)
Estoques	31.394	58.555	45.375
Contas a pagar	18.155	(6.627)	(8.855)
Prazo médio de recebimento [dias]	48	58	67
Dias de estoque [dias]	45	51	63
Prazo médio de pagamento [dias]	39	40	43
Ciclo de conversão de caixa [dias]	54	69	87

As principais linhas de capital de giro comportaram-se da seguinte maneira durante o 1T16:

- Em virtude da valorização do Real no trimestre com efeito sobre as vendas do mercado externo, e readequação dos recebíveis do mercado externo, apenas parcialmente compensados pela ampliação de recebíveis no mercado interno, a posição de contas a receber foi reduzida em R\$77,7 milhões (-10 dias);
- Em continuidade ao processo de desestocagem em função do término da implementação do sistema ERP, e afetado pela demanda desacelerada no mercado nacional, a Companhia reduziu seu nível de produção e deu férias coletivas e algumas unidades produtivas durante o trimestre. Em adição à valorização do Real, o processo acima culminou na redução dos estoques (-R\$38,4 milhões, -6 dias);
- A posição de contas a pagar manteve-se estável durante o trimestre.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ mil)			
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	1T16	1T15	Varição
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.524.622	1.336.916	14,0%
Caixa oriundo das atividades operacionais	67.008	39.208	70,9%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(26.291)	(39.393)	-33,3%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(19.725)	(548)	3499,5%
Efeito cambial no caixa do exercício	(33.655)	90.539	
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(12.663)	89.806	
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.511.959	1.426.722	6,0%

Mesmo com declínio do lucro antes dos efeitos fiscais e maior dispêndio com impostos no México, a Companhia gerou R\$67,0 milhões de caixa a partir das atividades operacionais no 1T16, montante 70,9% superior ao 1T15. A melhora deve-se amplamente à forte redução no capital de giro, principalmente no que se refere às linhas de recebíveis e estoques.

Em relação às atividades de investimento, foram aplicados R\$26,3 milhões em adições ao ativo imobilizado e intangível.

RELEASE

Em relação às atividades de financiamentos, durante o 1T16 foram aplicados R\$19,7 milhões, em função da amortização de linhas de FINEM.

A combinação desses fatores e da variação cambial negativa sobre o caixa, resultou na redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$12,7 milhões no período, de forma que encerramos o 1T16 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$1.512,0 milhões.

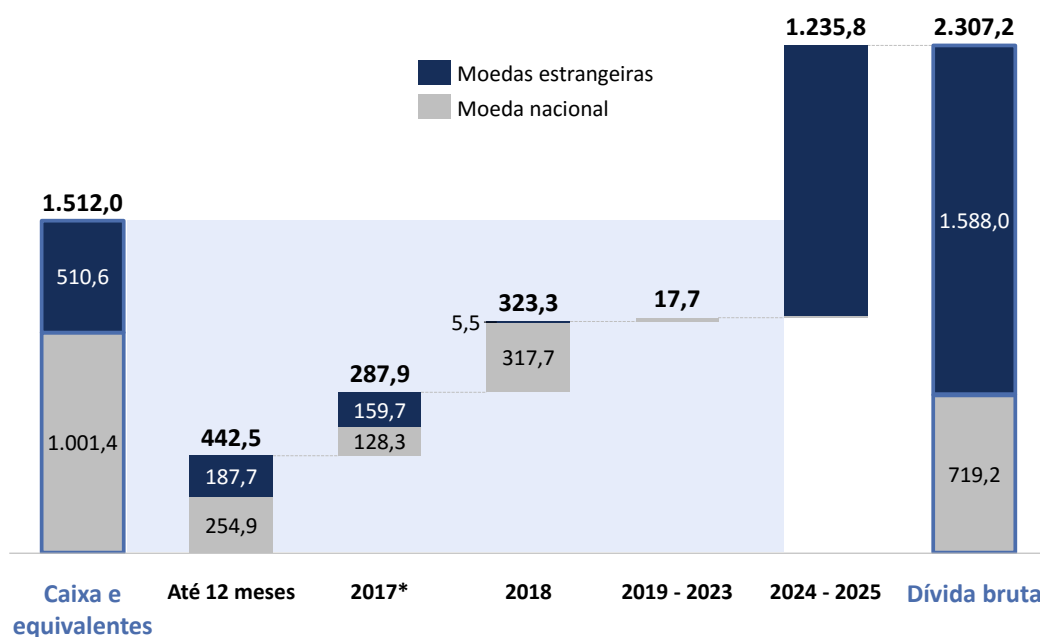
ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou 1T16 com endividamento líquido de R\$783,4 milhões, o que resulta num indicador de 1,32x dívida líquida/EBITDA ajustado. A redução da alavancagem líquida é resultado principalmente da forte geração de caixa observada ao longo do trimestre, além do efeito da valorização do Real sobre os passivos da Companhia, denominados principalmente em moeda estrangeira. Em relação à composição do endividamento: dívidas em moeda estrangeira representam 69% do total (sendo 12% no curto prazo e 88% no longo prazo), enquanto 31% do endividamento está denominada em Reais (35% no curto prazo e 65% no longo prazo). Por sua vez, 66% do caixa está denominado em moeda nacional e 34% em estrangeira.

(Consolidado R\$ mil)

ENDIVIDAMENTO	1T16	4T15	3T15
Curto prazo	442.540	485.101	578.228
Longo prazo	1.864.662	2.013.145	1.863.557
Endividamento bruto	2.307.202	2.498.246	2.441.785
Caixa e equivalentes de caixa	1.511.959	1.524.622	1.304.261
Aplicações financeiras	11.799	11.484	11.195
Endividamento líquido	783.444	962.140	1.126.329
Dívida bruta/EBITDA ajustado	3,89x	4,19x	4,08x
Dívida líquida/EBITDA ajustado	1,32x	1,61x	1,88x

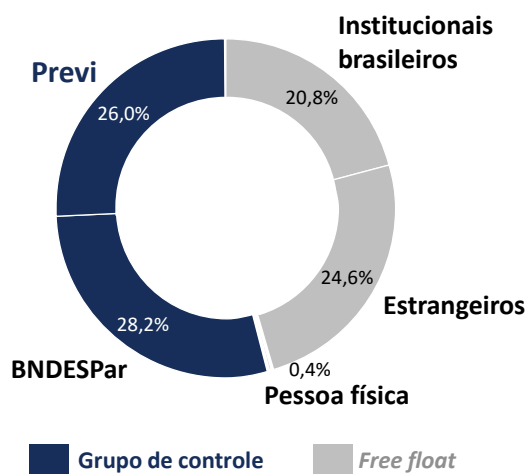
O perfil do endividamento bancário da Companhia é o que segue:



Todos os valores em R\$ milhões. (*) Não inclui parcela circulante

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 31 de março de 2016 estava dividida da seguinte forma:



A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme art. 60 do seu Estatuto Social.

* * *

Anexo I – Produção e vendas de veículos leves no Brasil

(Unidades)

	1T16	1T15	Var. (%)
Produção			
Automóveis	403.562	536.329	-24,8%
Comerciais leves	59.276	100.243	-40,9%
Veículos leves	462.838	636.572	-27,3%
Licenciamentos			
Automóveis	346.569	453.634	-23,6%
Comerciais leves	46.569	82.129	-43,3%
Veículos leves	393.138	535.763	-26,6%
Exportações			
Automóveis	79.370	61.795	28,4%
Comerciais leves	13.829	12.120	14,1%
Veículos leves	93.199	73.915	26,1%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

(Unidades)

	1T16	1T15	Var. (%)
Produção			
Caminhões			
Semileves	540	305	77,0%
Leves	3.652	5.723	-36,2%
Médios	992	1.319	-24,8%
Semipesados	4.996	9.386	-46,8%
Pesados	4.933	6.580	-25,0%
Total Caminhões	15.113	23.313	-35,2%
Ônibus	4.339	7.686	-43,5%
Veículos Comerciais	19.452	30.999	-37,2%
Licenciamentos			
Caminhões			
Semileves	382	701	-45,5%
Leves	3.242	5.462	-40,6%
Médios	1.094	1.946	-43,8%
Semipesados	3.716	6.492	-42,8%
Pesados	4.205	4.363	-3,6%
Total Caminhões	12.639	18.964	-33,4%
Ônibus	2.719	5.207	-47,8%
Veículos Comerciais	15.358	24.171	-36,5%
Exportações			
Caminhões			
Semileves	111	365	-69,6%
Leves	846	1.021	-17,1%
Médios	182	209	-12,9%
Semipesados	1.396	1.370	1,9%
Pesados	1.569	1.425	10,1%
Total Caminhões	4.104	4.390	-6,5%
Ônibus	1.574	1.452	8,4%
Veículos Comerciais	5.678	5.842	-2,8%

Fonte: ANFAVEA

Anexo III – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

(Unidades)

	1T16	1T15	Var. (%)
América do Norte			
Produção/Factory Shipments			
Automóveis	1.750.584	1.795.364	-2,5%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.708.444	2.571.881	5,3%
Comerciais - Classe 4-5	16.198	12.635	28,2%
Comerciais - Classe 6-7	36.511	35.397	3,1%
Comerciais - Classe 8	63.676	79.277	-19,7%
Estados Unidos			
Licenciamentos			
Automóveis	1.701.658	1.797.616	-5,3%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.385.522	2.159.548	10,5%
Comerciais - Classe 4-5	28.911	23.740	21,8%
Comerciais - Classe 6-7	30.841	26.496	16,4%
Comerciais - Classe 8	51.893	55.839	-7,1%
União Europeia			
Licenciamentos			
Automóveis	3.819.259	3.528.645	8,2%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

Anexo IV – Vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

(Unidades)

	1T16	1T15	Var. (%)
Produção			
Américas			
Brasil	7.349	15.383	-52,2%
Licenciamentos			
Américas			
Brasil	6.658	11.879	-44,0%
Estados Unidos e Canadá	44.434	42.834	3,7%
Europa			
Alemanha	7.949	8.814	-9,8%
França	6.766	5.761	17,4%
Reino Unido	2.382	2.633	-9,5%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM; AEA; AXEMA; FEDERUNACOMA

Anexo V – Demonstrativo de Resultados

[mil BRL]	1T16	1T16	Var. %
Volume físico de vendas [ton]	119.574	128.210	-7%
Mercado interno	25.712	34.113	-25%
Mercado externo	93.862	94.097	0%
Receitas	859.840	788.077	9%
Mercado interno	141.636	177.810	-20%
Mercado externo	718.204	610.267	18%
Custo dos produtos vendidos	(714.222)	(639.823)	12%
Lucro Bruto	145.618	148.254	-2%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>16,9%</i>	<i>18,8%</i>	<i>-1,9 p.p.</i>
Despesas de vendas	(35.272)	(29.877)	18%
Despesas administrativas	(29.979)	(24.486)	22%
Honorários da administração	(3.134)	(2.317)	35%
Outras despesas operacionais líquidas	(26.799)	(18.313)	46%
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	50.434	73.261	-31%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>5,9%</i>	<i>9,3%</i>	<i>-3,4 p.p.</i>
Despesas financeiras	(43.002)	(35.716)	20%
Receitas financeiras	34.367	29.155	18%
Variações cambiais líquidas	(9.992)	34.556	-129%
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	31.807	101.256	-69%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>3,7%</i>	<i>12,8%</i>	<i>-9,1 p.p.</i>
Imposto de renda e contribuição social	(14.497)	(40.669)	-64%
Lucro (Prejuízo) líquido	17.310	60.587	-71%
<i>% sobre Receitas</i>	<i>2,0%</i>	<i>7,7%</i>	<i>-5,7 p.p.</i>

Anexo VI – Balanço Patrimonial

[mil BRL]	mar/16	mar/15	Var. %
Ativo	5.440.647	5.357.078	2%
Caixa e equivalentes de caixa	1.511.959	1.367.837	11%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	n.a.
Contas a receber	464.365	523.255	-11%
Estoques	349.851	474.008	-26%
Ferramentais de terceiros	168.024	116.053	45%
Impostos de renda e contribuição social a recuperar	18.052	13.944	29%
Demais tributos a recuperar	80.269	82.153	-2%
Ativos mantidos para venda	-	-	n.a.
Títulos a receber e outros	38.859	39.339	-1%
Ativo circulante	2.631.379	2.616.589	1%
Aplicações financeiras	11.799	10.876	8%
Impostos de renda e contribuição social a recuperar	65.461	76.245	-14%
Demais tributos a recuperar	162.746	146.039	11%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.179	-	n.a.
Créditos Eletrobrás	102.170	102.170	0%
Depósitos judiciais e outros	44.393	41.836	6%
Investimentos em instrumentos patrimoniais	6.167	5.176	19%
Propriedades para investimento	6.544	6.544	0%
Imobilizado	1.818.690	1.792.314	1%
Intangível	572.119	559.289	2%
Ativo não-circulante	2.809.268	2.740.489	3%
Passivo	3.072.523	3.118.018	-1%
Fornecedores	303.610	288.517	5%
Financiamentos e empréstimos	442.540	752.781	-41%
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.445	-100%
Debêntures	-	-	n.a.
Financiamentos de impostos e encargos sociais	-	-	n.a.
Imposto de renda e contribuição social a pagar	27.916	4.787	483%
Demais tributos a pagar	18.786	45.807	-59%
Salários, encargos sociais e participações	107.745	121.329	-11%
Adiantamentos de clientes	118.502	104.089	14%
Partes relacionadas	-	-	n.a.
Dividendos e juros sobre capital próprio	158	139	14%
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	19.584	11.695	67%
Títulos a pagar e outros	50.160	62.777	-20%
Passivo circulante	1.089.001	1.393.366	-22%
Financiamentos e empréstimos	1.864.662	1.515.716	23%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	n.a.
Debêntures	-	-	n.a.
Financiamentos de impostos e encargos sociais	-	-	n.a.
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	82.185	82.970	-1%
Impostos de renda e contribuição social diferidos	-	91.096	-100%
Obrigações de benefícios de aposentadoria	31.087	25.698	21%
Outros passivos de longo prazo	5.588	9.172	-39%
Passivo não-circulante	1.983.522	1.724.652	15%
Patrimônio Líquido	2.368.124	2.239.060	6%
Capital social	1.060.301	1.060.301	0%
Gastos com emissão de ações	(6.541)	(6.541)	0%
Remuneração baseada em ações	4.516	2.015	124%
Ajuste de avaliação patrimonial	556.414	450.517	24%
Reservas de lucros	733.399	604.242	21%
Lucros acumulados	20.035	128.526	-84%

Anexo VII – Demonstrativo de Fluxo de Caixa

[mil BRL]	1T16	1T15	Var. %
Fluxo de caixa de atividades operacionais	67.008	39.208	71%
Lucro líquido antes do IR e CSLL	31.807	101.256	-69%
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo de atividades operacionais			
Depreciação e amortizações	76.953	62.150	24%
Participação no resultado de controladas	-	-	n.a.
Baixa de bens do imobilizado	-	-	n.a.
Juros apropriados e variações cambiais	-	-	n.a.
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.862	75	10383%
Provisão para perdas nos estoques	51.068	(110)	-46525%
Provisões para contingências	454	960	-53%
Adesão ao REFIS	(997)	(1.498)	-33%
Remuneração baseada em ações	10.972	8.877	24%
Provisão de parte do Crédito Prêmio IPI	-	-	n.a.
Variação do valor justo Crédito Eletrobrás	771	-	n.a.
Variação nos ativos e passivos operacionais			
Contas a receber	44.697	(54.235)	-182%
Estoques	31.394	(74.152)	-142%
Ferramentais de clientes	(21.187)	9.537	-322%
Demais tributos a recuperar	(14.795)	(17.941)	-18%
Títulos a receber e outros	(10.846)	12.579	-186%
Depósitos judiciais e outros	809	(958)	-184%
Fornecedores	18.155	43.310	-58%
Demais tributos a pagar	(12.965)	(12.139)	7%
Salários, encargos sociais e participações	(11.076)	(6.782)	63%
Adiantamentos de clientes	(4.422)	12.232	-136%
Títulos a pagar e outros	(25.579)	17.850	-243%
Obrigações de benefícios de aposentadoria	(4.403)	9.635	-146%
Outros passivos de longo prazo	(1.387)	(5.766)	-76%
Juros pagos	(60.890)	(45.080)	35%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(48.270)	(19.457)	148%
Fluxo de caixa de atividades de investimento	(26.291)	(39.393)	-33%
Adições aos investimentos	-	-	n.a.
Aquisição das empresas do México - líquido de caixa adquirido	-	-	n.a.
Aumento de capital das empresas do México	-	-	n.a.
Adições ao imobilizado e intangível	(25.992)	(43.133)	-40%
Vendas de bens do ativo permanente e ativos florestais	-	-	n.a.
Caixa gerado na venda de ativo imobilizado	(299)	3.740	-108%
Financiamento de clientes para investimento	-	-	n.a.
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(19.725)	(548)	3499%
Pagamentos de financiamentos e empréstimos	(19.725)	(19.054)	4%
Pagamento de debêntures	-	-	n.a.
Amortização de financiamento de impostos	-	-	n.a.
Novos financiamentos e empréstimos	-	18.506	-100%
Controladas e coligadas	-	-	n.a.
Realização de parte dos créditos da Eletrobrás	-	-	n.a.
Aumento de capital, líquido dos gastos com emissão de ações	-	-	n.a.
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	-	-	n.a.
Aplicações financeiras de longo prazo	-	-	n.a.
Efeito cambial no caixa do período	(33.655)	90.539	-137%
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(12.663)	89.806	-114%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.524.622	1.336.916	14%
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	1.511.959	1.426.722	6%